



## **Programa “Fazer Ciência”, a divulgação científica na web-rádio Unesp Virtual.<sup>1</sup>**

Ana Carolina Almeida Ferreira<sup>2</sup> e Andressa Torresilha Borzilo<sup>3</sup>.

Alunas de graduação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, orientadas pelo professor de radiojornalismo, Antônio Francisco Magnoni.<sup>4</sup>

### **Resumo**

O Fazer Ciência é um programa de divulgação científica veiculado pela web-rádio Unesp Virtual, formada por alunos dos cursos de rádio e TV e jornalismo da Unesp Bauru. O programa é responsável por informar aos ouvintes, quinzenalmente, as descobertas das comunidades científicas nacionais e internacionais, universitárias ou não. Por ser veiculado em uma web-rádio, o “Fazer Ciência” tem características peculiares, como por exemplo, a linguagem utilizada, que deve mesclar a linguagem radiofônica, de web e de divulgação científica. Além disso, o programa é uma ferramenta a mais no aprendizado dos alunos de Jornalismo da Unesp/ Bauru, proporcionando o exercício de entrevista e texto para radiojornalismo e jornalismo científico e dando a eles a oportunidade de conhecer a prática de obedecer a um deadline de um programa radiofônico ao vivo.

**Palavras-chave:** Web-rádio; divulgação científica; jornalismo.

### **Introdução**

Os primeiros conteúdos de divulgação científica foram veiculados na produção jornalística da web-rádio Unesp Virtual no quadro “Pesquisando” do programa “Notícias do Campus” no segundo semestre de 2006. Em cada programa, um entrevistado falava sobre seu projeto de pesquisa. Os entrevistados eram sempre da Universidade Estadual Paulista: alunos de iniciação científica ou de pós-graduação,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no III Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação.

<sup>2</sup> Aluna de graduação do terceiro ano de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, período diurno. Editora dos programas Fazer Ciência e Unesp Notícias, veiculados pela web-rádio Unesp Virtual. Diretora do núcleo de jornalismo interno da web-rádio Unesp Virtual. Email: anacarolina.af@gmail.com.

<sup>3</sup> Aluna de graduação do terceiro ano de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, período diurno. Editora do programa Fazer Ciência, veiculado pela web-rádio Unesp Virtual. Diretora do núcleo esportivo da web-rádio Unesp Virtual. Email: andressinha\_tb@hotmail.com.

<sup>4</sup> Jornalista e professor de radiojornalismo no Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista – UNESP/Bauru. E-mail: afmagnoni@faac.unesp.br



professores orientadores das três faculdades que formam o campus de Bauru da Universidade Estadual Paulista: Ciências; Engenharia; Arquitetura, Artes e Comunicação.

No início de 2007 surgiu a necessidade de expandir o espaço para a divulgação científica na rádio Unesp Virtual. Para isso, pensamos em um programa inicial de quinze minutos, que pudesse expor as principais pesquisas não só do campus da Unesp de Bauru, mas de toda a comunidade científica, do país e do mundo, universitária ou não. Daí surgiu o “Fazer Ciência”, que está na sua quarta edição e apresenta quinzenalmente aos ouvintes da rádio Unesp Virtual os principais fatos relacionados às pesquisas e descobertas da comunidade científica nacional e internacional.

Aliando a importância da inovação científica com a necessidade de que os alunos de jornalismo da Unesp de Bauru tenham a prática do jornalismo científico, o programa “Fazer Ciência” começou a ser produzido. O jornalista tem grande responsabilidade como mediador entre a ciência e a comunicação e como “popularizador” da ciência, ou seja, divulgador da ciência para a população, grande interessada no desenvolvimento científico. Nesse contexto, os estudantes de jornalismo necessitam de um aprendizado maior sobre as possibilidades de divulgar a ciência no Brasil. Dessa forma, o programa “Fazer Ciência” une o interesse da população por novidades científicas e tecnológicas (mais especificamente dos ouvintes da web-rádio Unesp Virtual) com a necessidade de aprendizado dos estudantes de jornalismo.

Pensando o “Fazer Ciência” como um programa de rádio, a função “popularizadora” do programa é duplicada, uma vez que o rádio também é um meio popularizador. A televisão e o rádio são os meios de comunicação de maior alcance no país. Porém, o programa em questão é veiculado em uma web-rádio. Mesmo assim, a popularização não perde espaço, pois é cada vez maior o número de pessoas que acessam a internet no Brasil. Segundo o IBGE, em 2005 eram 32,1 milhões de brasileiros acessavam a internet, e esse número vem crescendo. Cerca de 36% deles acessam a rede pelo menos uma vez por dia. Embora não haja dados sobre a audiência de rádio pela internet, o aumento constante do público da rede no Brasil indica que ela tem potencial progressivo para popularizar informações, científicas ou não.

As pautas gerais do programa são extraídas de boletins e sites científicos de instituições que divulgam a produção pela própria internet. Entretanto, grande parte das fontes é de entrevistados da Unesp Bauru, o maior campus da Universidade Estadual Paulista. O programa constitui-se de dois quadros:



a) Voz do Pesquisador, em que há um entrevistado a cada programa, para falar sobre algum tipo de pesquisa realizada na Unesp Bauru. O quadro é uma extensão do “Pesquisando” de 2006. O entrevistado explica de onde surgiu a idéia, quem são os pesquisadores, qual é o objetivo da pesquisa, como funciona, etc. Uma das formas para dar dinamismo ao programa é usar o relato de pesquisadores e de integrantes de pesquisas para informar o ouvinte majoritário da rádio (os alunos e professores da Unesp Bauru), o que está sendo feito na área de pesquisa no próprio campus;

b) “De onde vem?” conta como surgiu e de onde vieram determinadas invenções ou teorias. Os programas veiculados já mostraram a história do celular, da televisão digital, do espelho etc. O objetivo deste quadro é contar para os ouvintes como surgiram determinadas coisas que são comuns no cotidiano. Além disso, o quadro procura mostrar o quanto as pesquisas são importantes nos dias atuais, e como elas podem afetar a vida das pessoas. O quadro “De onde vem?” esporadicamente pode trazer sonoridades com pesquisadores que contam a história de determinada invenção, prática que dá dinamismo e credibilidade ao programa.

Mas acreditamos que o espaço dedicado à divulgação científica na web-rádio Unesp Virtual ainda é pequeno. Falta ainda um quadro de agenda científica, para informar aos ouvintes os principais eventos relacionados à ciência. Além disso, o programa pode ser dividido em blocos, de pesquisas regionais, nacionais e internacionais. Está prevista uma ampliação do programa para o segundo semestre de 2007.

### **A Produção do “Fazer Ciência”**

O programa Fazer Ciência é veiculado ao vivo, quinzenalmente às terças-feiras, 12h30. Mas a produção começa uma semana antes de ir ao ar. A busca por pautas é feita durante a semana. As fontes “frias” vêm de sites de divulgação científica, principalmente da Fapesp, e de outros órgãos de divulgação de pesquisas. Também são agendadas entrevistas diretas com fontes do campus. A editora decide quais pautas vão virar matéria e passa aos repórteres. Para ir ao ar, uma matéria deve ter o número adequado de fontes. Assim, as matérias e reportagens passam credibilidade ao ouvinte e um maior volume de informações sobre um determinado assunto.

Para isso, é necessário que o repórter faça boas entrevistas e busque complementação de dados e fontes na internet, em sites de busca credenciados e em publicações científicas.



O quadro “De onde vem?” segue essa mesma linha de produção, sendo que a idéia inicial é indicada para a editora do programa por repórteres, alunos da própria faculdade ou ainda pela internet.

O quadro “Voz do Pesquisador” é um pouco mais trabalhoso. Geralmente os entrevistados são indicados pelos próprios alunos participantes da Unesp Virtual e pelos professores que conhecem a equipe do programa. Ou ainda esses entrevistados podem ser contatados por meio da divulgação que eles próprios fazem da sua pesquisa, no site da Unesp ou nos murais espalhados pelo campus.

Aqui começa o trabalho dos repórteres. É a hora de marcar entrevistas, elaborar perguntas e, depois da entrevista feita (com boa qualidade do som), montar a matéria com as “sonoras” mais adequadas. É de responsabilidade do repórter também, juntamente com o editor, editar essas sonoras, ou seja, excluir as partes que não serão usadas. Para isso, é necessário que os alunos tenham conhecimento de softwares de edição de som, conhecimento que é adquirido na prática.

A técnica de entrevista é utilizada em todo o programa, apesar de ser obrigatória no quadro “Voz do Pesquisador”. As sonoras são importantes para o dinamismo e credibilidade do programa. Por isso devem ser usadas sempre que possível: um assunto sempre será melhor quando explicado por um pesquisador.

Para os repórteres, o dead-line (a hora de entrega das matérias prontas) é segunda-feira à noite. Na terça-feira pela manhã o conteúdo do programa é totalmente editado e roteirizado, com as indicações necessárias ao técnico do estúdio. Esse trabalho é feito pela editora, que tem a responsabilidade também de levar ao ar o programa na hora exata, com as matérias completas dentro do tempo estabelecido pela grade de programação. Durante os trinta minutos que antecedem a “transmissão” do programa, os locutores fazem uma revisão do roteiro, enquanto o técnico acerta os detalhes finais com a editora. Pontualmente as 12h30, o “Fazer Ciência” é veiculado pela web-rádio Unesp Virtual ([www.radiovirtual.unesp.br](http://www.radiovirtual.unesp.br)).

### **A linguagem do “Fazer Ciência”**

A linguagem do “Fazer Ciência” é diferenciada. Reúne linguagem radiofônica, linguagem de jornalismo científico e a linguagem de web. O que todas têm em comum é a preocupação com o entendimento do ouvinte. A linguagem utilizada deve ser clara e precisa. A linguagem radiofônica preza, em primeiro lugar, pela facilidade do ouvinte



em apreender a informação. Isso se deve à característica oral do radiojornalismo, diferente do jornalismo impresso.

Segundo o professor de comunicação social Luiz Augusto Ferrareto (2001), a linguagem usada no rádio deve ser clara, precisa e concisa, com o máximo de frases conhecidas por seu público alvo. Além disso, a retórica radiofônica deve misturar voz com sonoplastia, com a intenção de influenciar o ouvinte, mesmo que inconscientemente.

Para o jornalista Eduardo Meditsch, (2001) o rádio informativo possui uma linguagem sonora e invisível que determina sua especificidade, e que o discurso no rádio não pertence ao campo audiovisual e é diferente dos outros discursos sonoros. No caso específico da web-rádio, existe algumas diferenças para a linguagem de AM e FM. Não é recomendável utilizar palavras como “bom dia”, “boa tarde” e “boa noite”, por exemplo, uma vez que na maioria das vezes o conteúdo deve ser disponibilizado para o ouvinte acessar a qualquer hora.

Por esse mesmo motivo, o jornalista de web-rádio deve sempre informar o dia da semana e o dia do mês, para que o ouvinte não se confunda ao ouvir depois de dias uma reportagem com a expressão “hoje acontece...”, por exemplo. Outra característica importante da linguagem web-radiofônica é sempre passar ao ouvinte, sites e e-mails, além do telefone ou endereço, em matérias de serviço público.

Entretanto, a maioria das características da linguagem para rádio se aplica a linguagem de web-rádio, uma vez que o meio é baseado principalmente em informações sonoras, mesmo que existam aspectos escritos e visuais. Para que todos os interessados em ciência possam entender o conteúdo do programa, é necessário usar palavras muito específicas, ou explicar tais palavras imediatamente após serem pronunciadas.

Para o químico francês Paul Caro, a linguagem da divulgação científica deve ser como em peças literárias. Caro afirma que a divulgação científica é difícil porque para falar de ciência em um jornal não se pode usar a linguagem científica, mas sim construir uma história atrativa.

“Quase todos os bons artigos de divulgação científica nos jornais e nas revistas são peças literárias. É certo que é uma literatura popular, mas de facto é um trabalho literário que os jornais e revistas fazem a partir de artigos científicos. Pegam nesses artigos e constroem uma história para a tornar dramática, atraente e fascinante, usando todos os truques do trabalho literário - pessoas, lugares, tempos, circunstâncias e grandes imagens dos contos de fadas clássicos, como a metamorfose e as catástrofes.”

(Paul Caro, em entrevista a Teresa Firmino no site [pascal.iseg.utl.pt](http://pascal.iseg.utl.pt), 3/04/2003)



Assim, nos preocupamos em fazer da linguagem do “Fazer Ciência” uma ferramenta a mais para que os ouvintes possam desfrutar da informação científica da melhor maneira possível, apreendendo de forma clara, rápida e concisa.

### **A divulgação científica**

A idéia inicial de divulgação científica é a de “popularização da ciência”, ou seja, tornar o conhecimento científico comum a todos os que se interessarem e não só aos pesquisadores e cientistas. Segundo J. E. Morris, no livro “Principles of Scientific and Technical Writing”, essa idéia surgiu há mais de cinco mil anos, quando um médico egípcio divulgou como tratar uma pessoa que quebra o nariz. Mais recentemente tem sido usada para tornar disponíveis conhecimentos e tecnologias que sejam capazes de melhorar a vida das pessoas e para facilitar o desenvolvimento econômico e social.

Uma pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia feita em 2006 mostra que o interesse por assuntos científicos e tecnológicos é maior do que por moda, política ou arte. Entretanto, a maioria dos entrevistados afirma que não entendem os assuntos veiculados. Isso mostra que no Brasil, a divulgação científica não está cumprindo o seu devido papel. Segundo a pesquisadora da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Flora Inês Mattos Costa o básico da divulgação científica é explicar com clareza e honestidade o objetivo de uma pesquisa.

“Não é um trabalho simples, mas **todos** envolvidos com ciência deveriam fazê-lo. Um trabalho bem apresentado ao público pode render reconhecimento e fundos para continuar as pesquisas. A população deve ter conhecimento da importância e necessidade dessa ou daquela pesquisa.”

(Flora Inês Mattos Costa, “A nobre missão da divulgação científica”, 2004.)

Segundo a pesquisadora, a divulgação científica inicia um ciclo que facilita novos investimentos e, conseqüentemente o desenvolvimento científico e tecnológico. Para ela, um pesquisador deve divulgar o seu trabalho de maneira clara e precisa, e deve compartilhar o seu conhecimento com jovens em idade escolar. Outro papel do divulgador seria o de corrigir os equívocos, os conceitos errôneos e a má divulgação científica.

“O mais importante é formar uma sociedade crítica, com cabeças pensantes que tenham as ferramentas necessárias para atuar no benefício de todos. Inspirar a juventude é um ótimo começo para galgarmos no caminho da maior entre todas as aventuras: aprender e praticar ciência.”

(Flora Inês Mattos Costa, “A nobre missão da divulgação científica”, 2004.)



A divulgação científica ligada à internet nos traz outras questões. A rede mundial de computadores causou uma verdadeira revolução no acesso às informações científicas e de qualquer outra natureza. Mais do que nunca, temos a impressão de que podemos acessar um grande número de fontes de informação usando apenas um computador conectado. O mais interessante é que qualquer pessoa pode colocar na internet o que pesquisou, o que pensa, ou o que ouviu falar. O desafio é conferir a credibilidade das fontes disponíveis na internet. No caso da difusão científica, os sites e outros espaços de divulgação no ciberespaço deverão ser credenciados por instituições de pesquisa e ensino com o devido reconhecimento da comunidade de pesquisadores e por organismos oficiais nacionais e internacionais, como por exemplo o CNPq, a CAPES, o MCT, FAPESP etc.

É aí que entra o papel do jornalista especializado em divulgação científica. Ele é o principal divulgador científico nos meios tradicionais como jornais e revistas, televisão e rádio. Na internet, a atuação dos jornalistas tem sofrido a concorrência dos próprios pesquisadores, que nem sempre precisam de um jornalista para mostrar o que estão pesquisando. Nesse caso, a principal função do jornalista seria o que o professor de jornalismo científico da Dublin City University, Brian Trench, chama de *mapping science journalism*, que seria mais ou menos a função de “guia” para o usuário da internet no emaranhado de informações científicas oferecidas, traçando um “mapa das fontes” e indicando *links* apropriados para uma boa navegação do internauta.

Particularmente na web, o jornalista científico enfrenta problemas como a incerteza sobre a qualidade das informações encontradas na rede, o que funciona como um freio para os jornalistas.

“Em muitos sites, é difícil saber qual é a origem da informação: quem é seu autor, em que data foi publicada, a que instituição pertence. Por isso, a cautela tem de ser redobrada. Não por acaso, Trumbo observa que são exatamente os jornalistas mais experientes (tanto na profissão, quanto no uso da tecnologia), os que mais têm reservas quanto ao uso da web na produção de notícias.”

(Mônica Macedo-Rouet, Divulgação científica na Internet: mais e melhores fontes?)

Apesar de todas as preocupações que envolvem a divulgação científica e o jornalismo e de toda a responsabilidade de um programa com tal objetivo, a web-rádio



Unesp Virtual, um veículo universitário, não poderia deixar de divulgar a pesquisa e a inovação científica e tecnológica, um tema com reconhecida importância para os ouvintes, em geral.

### **Web-Rádio**

A opção de usar linguagem radiojornalística para difusão científica na internet teve origem no entendimento de que o rádio é um meio bastante popular no Brasil. Sua linguagem sonora consegue uma interação bastante intensa com o ouvinte, que normalmente ouve a programação enquanto realiza suas tarefas cotidianas. É o caso do internauta, que pode ouvir áudio enquanto navega no ciberespaço, digita textos e mensagens, pesquisa informações etc. A web-rádio tem a vantagem de permitir ao “ouvinauta”, recepção ao vivo com vários recursos de interação ou diferida, de acordo com sua disponibilidade de tempo.

Uma rádio virtual permite ao ouvinte uma recepção diferenciada, capaz de suprir o que uma rádio convencional não oferece, a comunicação com o perfil para cada público específico. Podemos pensar, por exemplo, que uma emissora FM precisa atingir um público muito abrangente com uma única programação, diferente de uma rádio na web, capaz de alcançar diferentes públicos ao mesmo tempo.

O serviço fornecido por uma web-rádio além de ser diferenciado, é direcionado, o que permite um aumento qualitativo da informação. Ao invés de se fazer um único programa com todo tipo de informação, faz-se um programa especializado para cada tipo de assunto, um que discuta política, outro cultura, esporte, tecnologia, inclusive ciência, tema de menor expressão na mídia convencional. A web rádio abre espaço de qualidade para todo e qualquer tipo de discussão.

O público alvo ainda não é tão extenso, mas se desenvolve e expande a cada dia. A era da informação está ampliando a difusão da informática e do conhecimento tecnológico. A popularização da internet e o surgimento da banda larga fizeram do computador uma ferramenta de fundamental importância para o desenvolvimento de uma sociedade informatizada. Ele está presente em uma grande parcela de domicílios, atendendo a homens, mulheres, crianças e principalmente jovens, público cativo dos serviços *on line*. O universo jovem é atraído pela interatividade, pelo atendimento personalizado e pela instantaneidade dos serviços oferecidos no ciberespaço. Além de oferecer uma notícia ao vivo, a rádio na internet pode disponibilizar a mesma notícia,



minutos depois, em um arquivo de áudio, o que a transforma em um imenso banco de dados virtual.

De acordo com a diretora executiva do Ibope, Fábila Juliasz a uso da internet pelos brasileiros é intenso e sofisticado, o que inclui o acesso às web-rádios. Os dados do Ibope de 2003 apontam que 33% dos internautas brasileiros ouvem rádio pela internet, número superior de países como França, Alemanha e Reino Unido. O que demonstra que a web-rádio tem um público e merece ser levada em consideração por pesquisadores e empreendedores.

A rádio virtual permite ao “ouvinauta” agregar informações sobre o conteúdo que lhe interessa, no cenário musical, por exemplo, ele pode criar sua própria lista musical e obter todo tipo de informação a respeito dela, como o histórico das bandas, agenda de shows ou compra de discos. Segundo Barbeiro e Lima, “a produção de rádio na internet vai ser maior ou igual ao núcleo que produz a divulgação sonora na rede, com isso a rádio perde sua velha vocação auditiva, à medida que agrega arquivo, dados textos e imagens na programação normal” (BARBEIRO E LIMA, 2001, Apud PRADO, 2005).

As web-rádios funcionam também como um novo e importante meio para todo tipo de comércio virtual, principalmente o mercado fonográfico, mas também é capaz de atender aos mais diferentes cenários, variando de acordo com o interesse do público.

Toda forma de comunicação pode ser utilizada por uma web-rádio, seja assessoria de imprensa e divulgação, *banners*, *links* patrocinados, anúncios em revistas especializadas, *folders* e *flyers*, e até parcerias com lojas de discos ou gravadoras são possíveis. A intenção é manter um bom envolvimento com os principais veículos de comunicação, principalmente com os mais especializados.

A rádio virtual está inserida em um novo espaço de comunicação que surgiu com a sociedade da informação, ansiosa e voraz na busca por conteúdos diferenciados e de qualidade. A web-rádio traz esse espaço alternativo de interesse social e econômico, que busca se aproximar do usuário e ampliar seu alcance em uma esfera globalizada.

### **Web-Rádio Unesp Virtual**

O programa Fazer Ciência é contínuo e faz parte da grade de programação da Web-Rádio Unesp Virtual ([www.radiovirtual.unesp.br](http://www.radiovirtual.unesp.br)), um projeto de extensão do curso de Comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da



Universidade Estadual Paulista (UNESP) que existe desde setembro de 2004. O curso de comunicação conta com a web-rádio para o uso didático-pedagógico nas disciplinas de radiojornalismo, técnica redacional, roteiros e produção para rádio.

O site da web-rádio deu origem ao portal-web “Mundo Digital”, um laboratório virtual de rádio, televisão, animação e comunicação escrita. A web-rádio veicula 44 programas semanais, com transmissão durante 24h. A produção e apresentação da atual programação envolve cerca de 80 alunos de jornalismo, relações públicas e rádio e televisão, do primeiro ao quarto ano do curso.

O processo de produção da web-rádio possibilita que os alunos exerçam diariamente a complexa divisão de funções, tarefas e responsabilidades necessárias para manter uma emissora em operação. Enriquece o aluno no âmbito da experiência do trabalho coletivo, aprimorando seu convívio profissional e social.

Instalar uma rádio na internet torna-se forçosamente, uma atividade interdisciplinar; é uma experiência coletiva que motiva demasiadamente os estudantes. A web-rádio trabalha como uma fonte contínua de estímulo, tanto para os alunos que acabam de ingressar na universidade, como para os que já estão produzindo, por ser capaz de oferecer um aprendizado diferenciado do trabalhado em sala de aula.

A Web-Rádio Unesp Virtual ([www.radiovirtual.unesp.br](http://www.radiovirtual.unesp.br)), é também um laboratório de ensino-aprendizagem para radiojornalismo e produção artístico-cultural radiofônica no cenário de convergências tecnológicas, em função da necessidade de reativação do campo e natureza social do rádio no âmbito da formação em Jornalismo e Radialismo. Destaca a relevância de instrumentos para a produção e veiculação permanente de conteúdos e linguagens jornalística e artística para a formação profissional em rádio no contexto de uma pedagogia radiofônica embasada em conceitos e tecnologias contemporâneas.

Uma boa estratégia de ensino-aprendizado para despertar interesse dos alunos pelo rádio como meio de criação jornalística e artística é motivar a aproximação deles, desde o início do curso, do ambiente profissional e das ferramentas de produção radiofônica.

### **Núcleo de Jornalismo da Web-Rádio Unesp Virtual**

O Núcleo de Jornalismo, onde está inserido o programa Fazer Ciência, foi criado para garantir a organização da produção jornalística da web-rádio, que foi aumentando



conforme o desenvolvimento do projeto. A produção inicial se restringia a boletins diários de cinco minutos de duração, transmitidos de segunda a sexta-feira, dividido em cinco editorias: política e economia, cultura, ciência e tecnologia, cidadania, e esportes.

Em 2005, o Núcleo começou a produzir uma rádio-revista semanal, de meia hora, mesclando informação e música. No ano de 2006 foram feitas divisões de cargos e com isso o Núcleo de Jornalismo começou o ano com estruturas mais sólidas de produção e organização.

O trabalho da equipe foi se tornando cada vez mais profissional, estimulando uma preocupação de todos os envolvidos com a qualidade do produto que estava sendo feito. Ainda em 2006 a rádio-revista foi dividida e criaram um rádio-jornal e uma revista eletrônica, além da criação de novos programas, incluindo um programa de entrevistas. Hoje o Núcleo de Jornalismo é formado aproximadamente 40 alunos, que se responsabilizam pela produção de 18 programas, envolvendo todo tipo de assunto, política, economia, meio-ambiente, esporte, cultura e ciência.

Grade de Programação da web-rádio Unesp Virtual ([www.radiovirtual.unesp.br](http://www.radiovirtual.unesp.br)):

**Boletim Atlético:** divulga informações sobre eventos e jogos realizados pela Associação Atlética Acadêmica Unesp Bauru. O boletim tem dois minutos de duração, é semanal e transmitido nos intervalos da programação.

**Boletim Cacoff:** divulga informações sobre as discussões que ocorrem nas reuniões do Centro Acadêmico de Comunicação Florestan Fernandes. O boletim tem 2 minutos de duração, é semanal e transmitido nos intervalos da programação.

**Conexão Bauru:** rádio-jornal semanal produzido para a disciplina de Jornalismo Radiofônico II. Informa o ouvinte sobre os acontecimentos mais importantes das editorias de Esporte e Educação, Cultura e Cidades. Tem trinta minutos de duração e é veiculado semanalmente, toda segunda-feira, às 15h.

**Diálogo Aberto:** típico programa de entrevistas. Dois âncoras sabatinam o entrevistado por trinta minutos. Os entrevistadores não são fixos, portanto, qualquer participante do Núcleo de Jornalismo pode participar do programa. Os temas do programa seguem a rotatividade das quatro editorias do Núcleo (cotidiano, política e economia, cultura e



esporte). Ouvintes podem fazer perguntas pela internet, via MSN Messenger. O Diálogo Aberto é transmitido toda terça-feira, às 18h30.

Diário Virtual: informativo diário produzido para a disciplina de Jornalismo Radiofônico II. Tem quinze minutos de duração é exibido de segunda a sexta-feira, às 21h.

Diferente, pero no mucho: programa semanal que aborda profundamente as questões culturais, políticas, econômicas e sociais de países da América Latina. A cada programa, um país diferente é “destrinchado”. Tem trinta minutos de duração e é transmitido nas sextas-feiras, quinzenalmente, às 13h30.

Ecoando: programa quinzenal, de quinze minutos de duração, sobre ecologia, seus desdobramentos na sociedade contemporânea e é dedicado à conscientização ambiental. O programa apresenta um tema diferente por programa e destaca-se por conter um caráter altamente opinativo. É apresentado toda quinta-feira, às 12h30.

Estilo em Claquete: programa de trinta minutos que produz diversas matérias sobre um filme consagrado a cada edição. No último bloco, a influência causada pela obra na moda nacional ou mundial é discutida. Segunda-feira (quinzenalmente), às 21h.

Falando em política: fatos importantes da cena política nacional e internacional são analisados profundamente, com matérias e comentários. O programa de trinta minutos é transmitido às segundas-feiras (quinzenalmente), às 20h.

Fazer Ciência: é o espaço da divulgação científica na rádio Unesp Virtual. Procura de uma forma clara e precisa apresentar aos ouvintes todas as novidades da comunidade científica, nacional ou internacional, universitária ou não. O programa é quinzenal, com duração de quinze minutos e é exibido às terças-feiras, às 12h30.

Jornal Esporte Clube: informativo esportivo semanal que abre espaço para todos os esportes e trata o futebol de um jeito diferente, veiculando crônicas, comentários e reportagens especiais sobre o esporte bretão. O programa tem duração de vinte minutos e é veiculado às terças-feiras, às 12h45.



Lente de Amento: informações, curiosidades e análises sobre países periféricos. O programa de trinta minutos de duração é transmitido toda quarta-feira, às 14h.

NJ Notícias: rádio-jornal semanal que apresenta as principais informações das editoriais de cotidiano, política e economia, cultura e esportes com quadros especiais e comentários apresentados de forma dinâmica. O programa semanal de trinta minutos é apresentado toda quinta-feira, às 18h30.

Política no Ponto: fatos políticos abordados com bom humor. Tem trinta minutos de duração e é veiculado às sextas-feiras (quinzenalmente), às 20h.

Radar Bauru: rádio-jornal semanal produzido para a disciplina de Jornalismo Radiofônico II. Informações sobre os principais fatos da semana com dinamismo e credibilidade. Radar Bauru tem trinta minutos de duração e é apresentado às terças-feiras, às 15h.

Revista Ponto e Vírgula: rádio-revista semanal de trinta minutos que mistura temas cotidianos e culturais com músicas e com uma apresentação leve e dinâmica. Horário de veiculação: terça-feira, às 18h.

Topspin: programa semanal, de trinta minutos de duração, dedicado exclusivamente ao mundo do tênis. Veiculado toda terça-feira, às 14h.

## **A internet**

A veiculação do programa Fazer Ciência por uma web-rádio universitária tem bom potencial de divulgação, visto que a internet é um meio de comunicação bastante utilizado pela comunidade de pesquisadores e estudantes do ensino superior. Cabe observar que a rede tem sido um divulgador científico bem mais ativo que os meios convencionais. A possibilidade de noticiar a pesquisa científica no universo *on line* facilitou a difusão do conhecimento, e aumentou o interesse pelo assunto. A web é um meio de comunicação bastante democrático e plural que permite divulgar conteúdos científicos com maior fluidez e alcance



Para os estudantes e jornalistas que produzem conteúdos de difusão científica e tecnológica, a internet é uma fonte constante de novos conteúdos e informações atualizadas. O universo *on line* tornou-se um meio excessivamente atuante na questão da educação. Na internet é possível encontrar diferentes tipos de aplicações educacionais, entre eles a divulgação, a pesquisa e o apoio ao ensino. A rede funciona como um forte atrativo aos jovens, público cativo do ciberespaço, que busca por informação atualizada e diferenciada.

Os multimídia oferecem novas possibilidades para o tratamento das informações, buscando torná-las mais claras, simples e atrativas. Soma-se a isso a interatividade que se constrói com a integração dos meios de informação. A comunicação interativa desafia o modelo hierárquico da divulgação científica e impõe uma nova forma de falar sobre ciência. Estabelece-se uma nova relação entre emissor-receptor, no caso, o receptor antes muito mais passivo, hoje assume uma posição fundamentalmente ativa na relação. A opinião e a participação do receptor guia a ação do emissor.

A troca de conhecimento que se estabelece permite a criação de novos e melhores recursos para a produção científica como um todo. Há o aprimoramento de descobertas e uma maior difusão de conteúdos, o que torna possível a democratização dos novos conhecimentos e do conhecimento clássico.

O serviço *on line* se apresenta como um mediador alternativo entre os conteúdos pesquisados e o público, ampliando o acesso à informação, o que evolui para um melhor esclarecimento e uma maior conscientização das pessoas sobre a importância do conteúdo científico para o desenvolvimento da sociedade.

O paradigma digital reestruturou o fluxo de informação e conhecimento, ampliando as possibilidades de acesso. A era digital surge para quebrar as barreiras espaciais e dinamizar a troca de informações. A internet é um grande meio que agrega todo tipo de serviço, pois integra no mesmo espaço vários tipos de mídia. Ao mesmo tempo em que se ouve uma música, é possível digitar um texto e analisar imagens.

O desenvolvimento das novas mídias oferece muitas oportunidades para a transmissão e propagação do conhecimento científico em esfera mundial. A pesquisa em ciência e tecnologia é uma importante ferramenta para a evolução da nova economia e da sociedade de informação.



## Considerações Finais

A produção do programa Fazer Ciência na Web-Rádio Unesp Virtual possibilita um maior contato com a produção científica e amplia o conhecimento técnico em jornalismo radiofônico, incluindo a manipulação de *softwares* de edição de áudio, além de permitir maior interação entre os alunos de comunicação da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp de Bauru.

O trabalho na web-rádio permite o aprimoramento das práticas jornalísticas de entrevista, edição de texto e áudio, elaboração de roteiros e locução. Essa experiência prática dá condições ao aluno de pensar e discutir a linguagem com a qual está trabalhando e aprimorar a qualidade do produto que está sendo feito. O contato com toda a produção jornalística, desde a entrevista, redação e edição de texto e áudio, até o produto final, que é o programa, demonstra o caráter diferenciado da web-rádio Unesp Virtual ([www.radiovirtual.unesp.br](http://www.radiovirtual.unesp.br)) e dos alunos da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação.

O nosso desafio é transformar a divulgação científica em algo mais agradável e aumentar a sua difusão na sociedade. A web-rádio Unesp Virtual proporciona liberdade de criação e experimentação de diferentes gêneros e formatos radiofônicos, algo que o mercado de trabalho tradicional dificilmente ofereceria.

## Referências bibliográficas

FERRARETTO, Luiz Arthur. Rádio: o veículo, a história e a técnica. 2ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

MEDITSCH, Eduardo. O Rádio na Era da Informação – teoria e técnica do novo radiojornalismo. Florianópolis: Insular, Ed. Da UFSC, 2001.

LONCOMILLA, Gina Viviane Mardones. Mundo Digital: um portal para ensino-aprendizado de comunicação da FAAC. Projeto de Conclusão de Curso. Bauru, 2006.

CARO, Paul. Entrevista concedida a Teresa Firmino. São Paulo, 03 abr. 2003



COSTA, Flora Inês M. A nobre missão da divulgação científica. Disponível em: <[http://www.universia.com.br/html/materia/materia\\_djih.html](http://www.universia.com.br/html/materia/materia_djih.html)>. Acesso em 09 jun. 2007, 02:14.

ROUET, Mônica Macedo. Divulgação científica na Internet: mais e melhores fontes?. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/cultura/cultura10.shtml>>. Acesso em 09 jun. 2007, 02:18.

PRADO, M.P.. Pesquisa sobre rádio na web como uma alternativa eficiente de comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28, 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1904/17011>>. Acesso em: 08/06/2007.

BUFARAH JUNIOR, A. Rádio na internet, convergência de possibilidades. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003. Belo Horizonte. Anais... São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1904/3111>>. Acesso em: 08/06/2007.

D'AQUINO, S.B. Perspectivas do radiojornalismo e do rádio informativo na Internet. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003. Belo Horizonte. Anais... São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1904/4620>>. Acesso em: 08/06/2007.

LEAL, A.R.B.R. A web e o webjornalismo como alternativas para a divulgação científica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003. Belo Horizonte. Anais... São Paulo: Intercom, 2003. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1904/4831>>. Acesso em: 08/06/2007.

LIMA, K.M. Desafios da divulgação científica na era da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25, 2002. Salvador. Anais... São Paulo: Intercom, 2002. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1904/18880>>. Acesso em: 08/06/2007.

MORAN, J.M. Como utilizar a internet na educação. Ciência da Informação, v.26, n°2. 1997. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=432&layout=abstract>>. Acesso: 08/06/2007.